



Nível de Conhecimento de Profissionais Contábeis do Estado de Santa Catarina Acerca da Contabilidade de Entidades do Terceiro Setor

Caroline Giacomossi Marcelino da Silva
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
caroline.marcelinos2@hotmail.com

Gabriel Rogerio Adriano
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
gabrieladriano.tj@hotmail.com

Zilton Bartolomeu Martins
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
ziltonmartins@univali.br

Resumo

O presente trabalho visou analisar o nível de conhecimento de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da contabilidade de entidades do terceiro setor. A metodologia deste estudo é classificada como quantitativa, segundo a abordagem, descritiva, conforme os objetivos e de levantamento, no que diz respeito aos procedimentos. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com 17 (dezesete) questões fechadas, baseado nos estudos de Silva et al. (2018), Padilha, Andrade e Castro (2018) e Paula, Marques e Penha (2019), que foi aplicado por meio eletrônico, em setembro de 2020 e validado por professores da área. A população foi de 16.726 profissionais contábeis registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC) em setembro de 2020 e obteve-se uma amostra de 68 respondentes, que corresponde a 0,40% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio da plataforma *Google* Formulários® e utilizou-se como técnica de análise de dados, a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa. Os principais resultados evidenciaram que mais da metade dos respondentes trabalham ou já trabalharam com entidades do terceiro setor, possuindo um nível de conhecimento razoável sobre o tema e capacidade técnica suficiente para atender as demandas destas empresas. Além disso, acreditam que o contador é extremamente importante para este setor, principalmente no que tange a prestação de contas, além de considerarem estas entidades, importantes para a manutenção da cidadania e resgate da dignidade das pessoas.

Palavras-chave: Terceiro Setor; Entidades; Nível de Conhecimento; Profissionais Contábeis.

Linha Temática: Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor

1 Introdução

A falta de cidadania e respeito ao próximo, somado ao aumento das diferenças sociais entre ricos e pobres, os conflitos étnicos, os desastres naturais e a privatização de serviços essenciais, contribuíram para o surgimento de um setor voltado para a minimização e tentativa de solução aos problemas sociais existentes, denominado de terceiro setor (ZITTEI; POLITELO; SCARPIN, 2016). Este setor refere-se a um conjunto de entidades filantrópicas, não governamentais e sem fins lucrativos, que por meio de suas atividades, buscam trazer para a sociedade, valores básicos à convivência humana (COLPO; CORREA; HUMIA, 2016).

Lima, Correia e Galvão (2018) discorrem que por volta de 1800, surgem as associações patronais e os primeiros sindicatos dos trabalhadores. Nascimento, Rabelo e Viotto (2020) complementam que o terceiro setor teve seu início no Brasil a partir de 1990, quando o governo federal propôs à sociedade, diminuir o custo do estado brasileiro, por meio da extinção de diversos órgãos da administração pública, transferindo suas obrigações para as esferas privadas, alegando que o custo de manter estas obrigações pelas entidades privadas seria menor.

Cabedo et al. (2018) afirmam que a transparência é essencial no terceiro setor, sendo o mesmo estabelecido sem a finalidade de lucro. Striebing (2017) considera que entidades sem fins lucrativos transparentes são aquelas que divulgam anualmente seus relatórios contábeis-financeiros, enquanto Nascimento, Rabelo e Viotto (2020) enfatizam que para o terceiro setor, a transparência é vital, pois de um lado deve atender aos doadores e investidores da iniciativa privada e, por outro, é beneficiário de isenções tributárias ou subvenções governamentais.

Santos e Silva (2015) discorrem que o lucro não é a finalidade destas entidades, mas as mesmas devem utilizar boas práticas financeiras atreladas a uma gestão eficaz, de forma a alcançarem superávit para sobreviverem. Neste contexto, Silva et al. (2019) descrevem a contabilidade como ferramenta financeira, gerencial e econômica que auxilia na tomada de decisão pelos gestores das entidades.

Desta forma, Silva et al. (2017) destacam que a contabilidade, por ser uma ciência social aplicada norteada de questões econômicas e sociais, torna-se ferramenta de auxílio e suporte às mudanças do ambiente coletivo. Melo e Azevedo (2019) reiteram que o detalhamento dos procedimentos realizados e das práticas contábeis aplicadas, evidenciam maior transparência à entidade.

Sendo assim, Lengler, Cruz e Jacobsen (2017) afirmam que o planejamento estratégico e processual são ferramentas chave para o sucesso da entidade. Com isto, Ramos e Klann (2019) enfatizam que por mais burocrático que seja o processo de constituição de uma organização sem fins lucrativos, somado às prestações de contas efetuadas anualmente, não garantem que haverá qualidade nas informações contábeis fornecidas.

Neste contexto, com base no que foi contextualizado, este artigo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual o nível de conhecimento de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da contabilidade de entidades do terceiro setor?** Neste sentido, a pesquisa teve por objetivo analisar o nível de conhecimento de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da contabilidade de entidades do terceiro setor.

Como justificativa teórica, Gamarra e Verschoore (2015) defendem o terceiro setor como uma área atraente a ser pesquisada, pelo fato de desenvolver competências voltadas ao benefício coletivo. Silva, Silva e Pereira (2017) complementam que há profissionais contábeis inaptos e desatualizados sobre as normas do terceiro setor, podendo assim, cometer erros que comprometam a análise financeira da instituição. Além disto, Silva et al. (2017) enfatizam que a necessidade de divulgar as práticas operacionais, visando não somente a credibilidade das

instituições à seus investidores e órgãos fiscalizadores, mas ainda de manter o prestígio da profissão contábil com a divulgação correta das demonstrações.

Ainda com o intuito de apresentar a relevância deste trabalho, obteve-se no arcabouço teórico, estudos que estimulam a continuidade de pesquisas sobre a temática. Campos, Moreira e Scalzer (2014) explicaram o uso das demonstrações contábeis e relatórios contábeis complementares, na prática da prestação de contas por organizações do terceiro setor no Brasil para o usuário externo e sugerem que pesquisas futuras devam avaliar o nível de preparo e disseminação das informações financeiras de entidades sem fins lucrativos, analisando o nível de conhecimento de quem prepara estas demonstrações. Pacheco, Macagnan e Seibert (2016) analisaram os fatores explicativos do nível de evidenciação de informações nas páginas eletrônicas de fundações educacionais e assistenciais sediadas no Estado do Rio Grande do Sul e enfatizam que há poucas pesquisas nacionais e internacionais que envolvam o terceiro setor, principalmente que considerem a sua relevância para a economia, sugerindo assim, pesquisas futuras nesta área.

Já Rodrigues et al. (2016) analisaram as características da produção científica brasileira, na área contábil, relativo às organizações compreendidas no terceiro setor entre os anos de 2004 e 2014 e recomendam um estudo das entidades sem fins lucrativos que identifique as principais dificuldades referentes à contabilização de fatos ocorridos. Por fim, Cruz et al. (2019) analisaram o perfil das pesquisas contábeis no contexto do terceiro setor, divulgadas em periódicos internacionais no período de 2011 a 2015 e propõem a realização de novos estudos, uma vez que os interesses dos acadêmicos na produção de artigos não estão voltados às entidades sem fins lucrativos, por meio das poucas publicações de periódicos contábeis nesta área.

Esta pesquisa justifica-se empiricamente de forma a contribuir para que os atuais contadores venham a se especializar e desenvolver-se profissionalmente nesta área e, para que novos profissionais identifiquem no terceiro setor, um nicho de mercado importante a ser trabalhado, além de contribuir para o conhecimento das próprias entidades acerca da qualidade de suas demonstrações contábeis. Este artigo contém, além desta introdução, uma fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a execução desta pesquisa, a análise dos resultados encontrados e, por último, as considerações finais, seguido das referências.

2 Fundamentação Teórica

Esta fundamentação teórica está dividida em a profissão contábil, contabilidade em entidades do terceiro setor e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 A Profissão Contábil

A profissão contábil é considerada de grande importância por gestores de empresas, que a reconhecem como ferramenta de apoio e segurança na tomada de decisões (GOMES; WALTER; SOUTES, 2019). Neste sentido, Santos e Torres Júnior (2019) enfatizam a notoriedade da contabilidade em qualquer organização, servindo a inúmeros usuários por meio das informações disponibilizadas, gerando comparativos analíticos que embasam a gestão econômica e financeira da empresa. Destaca-se que Almeida, Avelino e Brugni (2020) ainda complementam que a contabilidade possui função relevante na sociedade, pois está presente no cotidiano dos indivíduos e das instituições, coletando dados e tornando-os compreensíveis aos

seus usuários.

Deste modo, as possibilidades de atuação do profissional contábil são variadas, alcançando tanto as pessoas físicas e jurídicas, de maneira a estar sempre em constante atualização e mudanças (PELEIAS et al., 2015). Uma das formas de atuação do profissional contábil é a auditoria, sendo ela de grande importância para as entidades sem fins lucrativos, por garantirem a transparência nos contratos de parceria regidos pela Lei 9.790/99, que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos (LIMA FILHO, 2017). Os autores ainda salientam que uma possibilidade de atuação do profissional contábil é abrir a sua própria organização contábil, atendendo de forma ampla e moderna, mantendo-se sempre atento às normas e legislações, a uma variedade de clientes. Neste sentido, Pinto Júnior et al. (2019) refletem que as principais características atreladas à imagem do contador são honestidade, ética, confiabilidade, qualidade e suporte. Além disto, Ribeiro, Ribeiro e Araújo, (2020) complementam que os contadores devem ser críticos de forma a contribuírem na formação de uma sociedade melhor e mais ética.

Assim, Costa e Fonseca (2019) enfatizam que a contabilidade brasileira sofreu várias mudanças após o Brasil adotar as normas internacionais de contabilidade. Neste contexto, Santos e Torres Júnior (2019) reconhecem o trabalho que o profissional contábil presta à sociedade, bem como as responsabilidades atribuídas a esta profissão, por meio do Código de Ética da Profissão Contábil, Código Civil Brasileiro e regulamentações do Conselho Federal de Contabilidade. Em outras palavras, Gomes, Walter e Soutes (2019) enfatizam que para os gestores dos mais diversos segmentos, o profissional contábil representa apoio e segurança, auxiliando em suas tomadas de decisões.

Desta forma, Silva et al. (2018) expõem que os profissionais contábeis possuem dificuldades no momento de efetuar as obrigações acessórias das entidades sem fins lucrativos, por não estarem habituados às legislações e normas vigentes para este setor. Entretanto, Alves (2017) já salientava que no terceiro setor, a contabilidade é ainda mais necessária, pois neste caso, lida-se com um patrimônio que, de certa forma, é coletivo, pois é constituído por meio de doações de determinadas pessoas que veem na atividade desempenhada por alguma entidade, uma forma de melhoria social.

Neste contexto, Campos et al. (2016) enfatizam que o lucro não é o principal objetivo das instituições do terceiro setor, porém, as mesmas precisam apresentar as demonstrações contábeis de maneira a atender as legislações vigentes, sendo o profissional contábil, o responsável pela correta divulgação. Sendo assim, Silva et al. (2017) deixam claro que existem defasagens nas demonstrações contábeis do terceiro setor e que apenas uma parte das entidades entregam as demonstrações de forma completa.

Por outro lado, Gonsalves e Parrão (2017) enfatizam que os gestores das entidades sem fins lucrativos não percebem importância da contabilidade por acreditarem que as entidades são diferentes das empresas do segundo setor, considerando desnecessária a observação das demonstrações contábeis para a tomada de decisões. Na mesma concepção, Ananias et al. (2020) discorrem que as dificuldades na evidenciação contábil acontecem devido ao pouco interesse dos doadores pessoas físicas quanto às informações contábeis, bem como, por parte das entidades, que consideram as informações qualitativas e quantitativas sobre os atendimentos realizados, como mais relevantes para a sociedade do que as informações contábeis propriamente ditas.

2.2 Contabilidade em Entidades do Terceiro Setor

O surgimento do terceiro setor ocorreu para suprir a necessidade existente entre o setor público e privado (ZITTEI; POLITELO; SCARPIN, 2016). Na mesma perspectiva, Rodrigues et al. (2016) descrevem este setor como sendo um amparo às carências sociais, educacionais e culturais que não são supridas pelo Estado. Deste modo, Lima Filho (2017) reforça que a sociedade criou o terceiro setor como forma de prover a falta de participação do Estado. Além do mais, Castro (2020) salienta que o terceiro setor é um híbrido dos demais setores da sociedade, possuindo características particulares e específicas que vão ao encontro de seu objetivo de engajamento social.

A constituição deste setor é basicamente privada, com finalidade pública, composto por organizações que não remuneram seus diretores, possuindo governança própria e dependendo de voluntariado e doações para sobreviverem (LIMA FILHO, 2017). Além do mais, Dall'Agnol et al. (2017) explanam que o terceiro setor depende diretamente de recursos de terceiros, sendo eles advindos de doações espontâneas como de subvenções governamentais, para sobreviverem. Neste sentido, Ribeiro, Ribeiro e Araújo (2020) enfatizam que estas entidades não almejam o lucro, porém devem gerir os recursos de forma a proporcionar maiores benefícios à sociedade, adotando controles internos e apuração dos custos, tornando-se mais sustentáveis economicamente.

As demonstrações contábeis das entidades sem fins lucrativos devem tornar-se cada vez mais confiáveis frente ao governo, doadores e à sociedade em geral (RODRIGUES et al., 2016). Deste modo, a prestação de contas é uma ferramenta que torna válida a gestão da entidade e aumenta o seu nível de confiabilidade (PORTULHAK; DELAY; PACHECO, 2016). Entretanto, Zittei, Politeiro e Scarpin (2016) observam que há duas prestações de contas: a financeira e a não financeira, sendo na primeira, demonstrado a obtenção, aplicação e forma de utilização de recursos financeiros e, na segunda, os resultados aplicados à missão e objetivo social da entidade.

Em consequência disto, Oliveira et al. (2017) verificam que o desenvolvimento de estruturas adequadas às particularidades do terceiro setor são um desafio a ser enfrentado pelos gestores, na busca por maior eficiência e eficácia administrativa e gerencial. Com isto, Alves (2017) argumenta que é por meio da contabilidade que são acompanhadas e apresentadas as contas da entidade para seus gestores e doadores. Lima Filho (2017) acrescenta que as entidades vêm buscando maior adequação às Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs), atendendo assim, as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), implementando a contratação de auditores independentes como forma de aumentar o nível de confiabilidade em suas demonstrações contábeis.

Alves (2017) ainda enfatiza a necessidade da contabilidade neste setor referente à gestão do patrimônio coletivo. Assim, Pangaldi e Bolognesi (2017) descrevem a importância do contador na elaboração das demonstrações contábeis e das prestações de contas aos órgãos públicos, de forma a atender as legislações que regem este setor e também garantir que as entidades terão êxito na obtenção da Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social na Área da Educação (CEBAS), que garante à entidade, a isenção de alguns tributos, de forma que os recursos que seriam destinados ao pagamento de impostos, passem a ser reaplicados na instituição.

Sendo assim, Gonsalves e Parrão (2017) sustentam que a demonstração de superávit ou déficit das entidades evidenciam os recursos obtidos e a alocação dos mesmos, referente um determinado período, sendo semelhante à demonstração de resultado do exercício nas empresas

privadas. Neste sentido, Castro (2020) discorre que o manual de contabilidade tornou-se essencial para as demonstrações contábeis, orientando sobre as prestações de contas, de forma clara e objetiva.

Cabe destacar que é por meio da contabilidade que as entidades que integram o terceiro setor conseguem assumir suas obrigações e alcançar seus objetivos, contribuindo para uma gestão com números confiáveis, de maneira clara e objetiva, dando um maior grau de transparência nas prestações de contas e em seus objetivos sociais, zelando para que haja correlação e coerência entre fontes de recursos utilizados e os objetivos sociais estabelecidos, além de auxiliar na tomada de decisões (PADILHA; ANDRADE; CASTRO, 2018). Melo e Azevedo (2019) complementam que a entidade que escreva sua contabilidade dentro das normas e apresenta suas demonstrações contábeis de forma transparente, possibilita a captação de novos recursos financeiros para dar continuidade aos seus trabalhos.

2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

Foram encontrados na literatura, pesquisas cujo tema principal foi o terceiro setor. Desta forma, o Quadro 1 apresenta os autores, objetivos e principais resultados destes estudos nos últimos anos.

Quadro 1: Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Tondolo et al. (2016)	Propor e validar um construto para mensurar transparência no terceiro setor.	Identificou-se que o construto de transparência para o terceiro setor é multidimensional, apresentando quatro dimensões-transparência em: nível inicial de atendimento; aspectos legais; prestação de contas; e, gestão e resultados.
Duarte, Cavalcante e Marques (2017)	Identificar os motivos pelos quais pessoas permanecem no trabalho voluntário na Cidade Fundação Viva, em João Pessoa (PB).	Os motivos altruístas e de aprendizado apresentaram maiores médias, o que mostra que as razões para continuar a trabalhar como voluntários na Cidade Fundação Viva estão relacionadas com a busca de conhecimento e auto sacrifício.
Gonsalves e Parrão (2017)	Trazer os principais conceitos do terceiro setor, evidenciando as entidades que o compõe.	Foi constatado que o terceiro setor possui obrigações perante o governo, como as entidades com fins lucrativos, sendo obrigadas a gerarem os demonstrativos contábeis e as declarações.
Padilha, Andrade e Castro (2018)	Identificar de que forma as práticas contábeis são relevantes para as organizações sem fins lucrativos.	A contabilidade voltada para o terceiro setor não pode ser encarada como um obstáculo, mais sim, como um suporte imprescindível para seu desenvolvimento, que deve ser eficiente, visando, além de atender exigências formais e legais, prestar informações de qualidade, garantindo transparência e confiabilidade nas atividades desenvolvidas por estas entidades.
Ramos et al. (2018)	Analisar a relação dos indicadores econômicos e financeiros, com os índices de qualidade hospitalar.	Quanto mais as entidades hospitalares de terceiro setor prestarem um serviço de qualidade, maior será o retorno financeiro e, portanto, maiores serão os recursos para investimentos, no intuito de aprimorar a qualidade dos serviços.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Silva et al. (2018)	Analisar a percepção dos contadores quanto às dificuldades de competência técnica para a implantação do SPED nas entidades do terceiro setor.	Os resultados detectam deficiências significativas quanto à formação técnica que, muitas vezes, não são compatíveis com os conhecimentos exigidos para implantação eficaz do SPED no Terceiro Setor e da falta de uma maior atuação do controle interno da organização.
Paula, Marques e Penha (2019)	Identificar os principais fatores que influenciam na prestação de contas das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) das entidades situadas no Estado do Rio Grande do Norte.	Os resultados demonstraram que os fatores identificados como passíveis de influenciar na prestação de contas, verificou-se que as entidades que possuem mais tempo de qualificação têm algum órgão específico dentro da organização e que o fato de ter uma contabilidade interna favorece a prestação de contas.
Castro (2020)	Analisar a transparência de convênios firmados entre uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) no estado do Amazonas e sua Fundação de Apoio.	Julga-se que o controle, a divulgação, transparência e <i>accountability</i> como um todo, nas relações entre Fundações de Apoio e IFES no Estado do Amazonas são deficitários e insatisfatórios, se consideradas as bases de dados isoladamente.
Ananias et al. (2020)	Analisar as contribuições da prestação de contas contábil para a captação de recursos nas organizações do terceiro setor do norte do Paraná.	A transparência e a prestação de contas contábil contribuem para a arrecadação de novos recursos quando esses chegam por meio do governo e de empresas de segundo setor, no entanto, quando se trata do doador pessoa física existe pouco interesse quanto a essas informações contábeis.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

Verifica-se, com base nos estudos apresentados, que a contabilidade do terceiro setor é abordada, principalmente, no que diz respeito à divulgação da informação contábil. Entretanto, percebe-se a evolução dos estudos nos últimos anos e a variedade nas temáticas envolvendo o terceiro setor, como pesquisas bibliométricas, prestação de contas, transparência, práticas contábeis, importância da contabilidade e SPED.

Cabe evidenciar que é recorrente nos estudos, a preocupação com a transparência das informações prestadas pela contabilidade, uma vez que as entidades de terceiro setor, por receberem recursos financeiros, necessitam informar de forma muito clara, onde e como estes recursos foram investidos. Com isto, da mesma forma que a sociedade é beneficiada com este tipo de entidades, os cidadãos precisam confiar na transparência do processo.

3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa classifica-se quanto à abordagem, como quantitativa, descritiva em relação aos objetivos e como pesquisa de levantamento, quanto aos procedimentos. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário, baseado nos estudos de Silva et al. (2018), Padilha, Andrade e Castro (2018) e Paula, Marques e Penha (2019), aplicado de forma eletrônica por meio da plataforma *Google Formulários®*, composto por 17 (dezessete) questões fechadas e validado por professores da área.

O questionário foi encaminhado aos respondentes via *e-mail*, pelo Conselho Regional

de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC), que efetuou a replicação para os profissionais, objeto de estudo deste artigo, em setembro de 2020. A população foi de 16.726 profissionais contábeis registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC) em setembro de 2020 e obteve-se uma amostra de 68 respondentes, que corresponde a 0,40% da população.

Cabe destacar que o número descrito para a população não representa o número total de profissionais registrados, pois este foi o total de *e-mails* enviados pelo órgão, visto que nem todos os contadores aceitam receber este tipo de comunicação, caracterizando, desta forma, a população deste estudo. Os dados coletados foram tabulados por meio da plataforma *Google Formulários®* e utilizou-se como técnica de análise de dados, a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa.

4 Análise dos Resultados

A análise dos resultados encontra-se dividida em duas etapas, sendo a primeira, a caracterização do perfil dos respondentes e, na segunda, o nível de conhecimento dos profissionais contábeis em relação à contabilidade de entidades do terceiro setor. Desta forma, ao iniciar a primeira etapa de análise, a Tabela 1 retrata o gênero dos respondentes.

Tabela 1: Gênero

Gênero	Frequência Relativa (%)
Masculino	60,29%
Feminino	39,71%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observa-se que há uma diferença no gênero dos respondentes, onde a maioria pertence ao gênero masculino, representando 60,29%, enquanto 39,71% são do gênero feminino. A Tabela 2 aborda a idade destes respondentes.

Tabela 2: Idade

Idade	Frequência Relativa (%)
Até 25 anos	1,47%
26 a 30 anos	20,59%
31 a 35 anos	11,77%
36 a 40 anos	8,82%
41 a 45 anos	10,29%
46 a 50 anos	11,77%
Acima de 50 anos	35,29%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se que a maioria dos respondentes apresenta mais de 40 anos de idade (57,35%), demonstrando que os profissionais participantes deste estudo, são pessoas mais maduras. A Tabela 3 apresenta o estado civil dos respondentes.

Tabela 3: Estado civil

Estado Civil	Frequência Relativa (%)
Solteiro (a)	14,71%
Casado (a)	60,29%

Estado Civil	Frequência Relativa (%)
Divorciado (a)	8,82%
União estável	14,71%
Viúvo (a)	1,47%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Na Tabela 3 é possível visualizar que mais da metade dos respondentes são casados (60,29%), enquanto 14,71% são solteiros e mais 14,71% estão em uma união estável. O nível de escolaridade dos respondentes está representado na Tabela 4.

Tabela 4: Nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Frequência Relativa (%)
Técnico	5,88%
Graduação	30,88%
Especialistas	54,42%
Mestrado	4,41%
Doutorado	4,41%
Pós-Doutorado	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observa-se que a maioria (54,42%) dos profissionais pesquisados possui especialização, evidenciando a busca pela continuidade dos estudos, além da graduação. Na Tabela 5, verifica-se a região de Santa Catarina em que residem e o vínculo empregatício dos respondentes da pesquisa.

Tabela 5: Reside em qual região do estado e qual o seu vínculo empregatício

Região do Estado	Frequência Relativa (%)	Vínculo Empregatício	Frequência Relativa (%)
Vale do Itajaí	23,53%	Ensino	8,82%
Oeste	20,59%	Órgãos Públicos	4,41%
Sul	20,59%	Empresa Comercial	10,29%
Grande Florianópolis	19,12%	Empresa Industrial	16,18%
Norte	10,29%	Empresa da Área Financeira	2,95%
Serrana	4,41%	Escritório de Contabilidade	11,76%
Extremo Oeste	1,47%	Profissional Liberal	45,59%
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Os respondentes da pesquisa encontram-se em maior quantidade nas regiões do Vale do Itajaí (23,53%), Oeste (20,59%), Sul (20,59%) e Grande Florianópolis (19,12%), mostrando a representatividade de todo o estado. Constata-se também que 45,59% dos profissionais questionados trabalham por conta própria, enquanto apenas 2,95% atuam em empresas da área financeira, ou seja, pode-se observar que a profissão contábil possui várias vertentes de atuação e que, para os que desejam seguir carreira independente, é possível de ser alcançado. A Tabela 6 considera o tempo de atuação dos profissionais na área contábil e também o tempo de trabalho com entidades de terceiro setor.

Tabela 6: Tempo de atuação na área contábil e tempo de trabalho com entidades de terceiro setor

Tempo de Atuação na Área	Frequência Relativa (%)	Tempo de Trabalho com Entidades do Terceiro Setor	Frequência Relativa (%)
Menos de 1 ano	1,47%	Nunca trabalhou	29,41%
De 1 a 5 anos	8,82%	Menos de 1 ano	1,47%
De 6 a 10 anos	23,53%	Entre 1 e 3 anos	19,12%
De 11 a 15 anos	19,12%	Entre 4 e 6 anos	13,24%
De 16 a 20 anos	10,30%	Entre 7 e 9 anos	8,82%
Mais que 20 anos	36,76%	10 anos ou mais	27,94%
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observa-se na Tabela 6, que 66,17% dos profissionais atuam há 11 anos ou mais na área contábil. Este resultado pode estar relacionado aos achados da Tabela 2, quando verificou-se que mais da metade dos participantes desta pesquisa possuem mais de 40 anos. Verifica-se também que 70,59% dos respondentes trabalham ou já trabalharam com entidades do terceiro setor, enquanto apenas 29,41% nunca trabalharam com este tipo de empresa. Dos respondentes que trabalham com estas entidades, 27,94% já trabalharam mais de 10 anos nesta área. Desta forma, Padilha, Andrade e Castro (2018) defendem que a experiência profissional, as habilidades e a credibilidade inerentes ao profissional contábil, principalmente aos que atuam com entidades sem fins lucrativos, somente são alcançadas por meio do tempo e da prática, justificando assim, o tempo de atuação dos respondentes com entidades do terceiro setor.

A partir daqui, será iniciada a análise da segunda etapa, que trata do nível de conhecimento dos profissionais contábeis em relação à contabilidade de entidades do terceiro setor. A Tabela 7 evidencia os tipos de entidades com as quais os respondentes trabalham ou já trabalharam.

Tabela 7: Você trabalha ou já trabalhou com quais tipos de entidades do terceiro setor?

Tipos de Entidades do Terceiro Setor	Frequência Relativa (%)	Tipos de Entidades do Terceiro Setor	Frequência Relativa (%)
Associações	20,59%	Partidos Políticos	1,47%
Fundações	7,36%	Clubes de Futebol	1,47%
Cooperativas	10,29%	Filantropias	11,76%
Organizações Sociais	1,47%	Nunca Trabalhou	26,48%
OSCIP	1,47%	Outra	4,41%
Organizações Religiosas	5,88%	Total	100,00%
Condomínios	7,35%		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Levando em consideração os dados apresentados, aponta-se que 20,59% já trabalharam com associações, 10,29% com cooperativas e 5,88% com organizações religiosas. Entretanto, destaca-se que 26,48% nunca trabalharam ou tiveram contato com entidades sem fins lucrativos. Sendo assim, Padilha, Andrade e Castro (2018) enfatizam que as os diversos tipos organizações sem fins lucrativos possuem relevância social e buscam atender as necessidades da população, promovendo ações com objetivos bem definidos. A Tabela 8 elenca as principais demandas de trabalho relacionadas a contabilidade do terceiro setor.

Tabela 8: Frequência de serviços solicitados pelas entidades do terceiro setor

Serviços	Não trabalho com este tipo de empresa	Nunca	Pelo menos uma vez por mês	Algumas vezes por semana	Todo dia	Total
Constituição e abertura de entidades sem fins lucrativos	26,00%	40,00%	27,00%	4,00%	3,00%	100,00%
Elaboração e registro de Estatutos Sociais e Atas de Constituição	23,00%	38,00%	35,00%	3,00%	1,00%	100,00%
Contabilidade por fundos	34,00%	46,00%	10,00%	9,00%	1,00%	100,00%
Plano de contas personalizado	22,00%	28,00%	24,00%	15,00%	11,00%	100,00%
Escrituração contábil das receitas (doações, subvenções, auxílios, convênios etc.) e das despesas	22,00%	12,00%	33,00%	20,00%	13,00%	100,00%
Escrituração Contábil Digital - ECD	19,00%	26,00%	39,00%	9,00%	7,00%	100,00%
Atendimento dos preceitos legais da contabilidade das Entidades (Imunidade e Isenção)	25,00%	13,00%	34,00%	13,00%	15,00%	100,00%
Relatórios Contábeis específicos para entidade sem fins lucrativos, demonstrando as gratuidades e isenções usufruídas	22,00%	28,00%	33,00%	7,00%	10,00%	100,00%
Prestação de contas junto ao Tribunal de Contas	29,00%	43,00%	15,00%	6,00%	7,00%	100,00%
Prestação de contas das Fundações perante o Ministério Público	29,00%	50,00%	9,00%	6,00%	6,00%	100,00%
Publicação das Demonstrações Contábeis	26,00%	37,00%	24,00%	6,00%	7,00%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Dado o exposto na Tabela 8, verifica-se que em relação a atividade de constituição e abertura de entidades sem fins lucrativos, 40% dos respondentes nunca efetuaram este processo enquanto apenas 3% executam essa atividade diariamente. Referente aos registros de Atas e Estatutos, apenas 1% dos pesquisados executam esta tarefa diariamente e 38% nunca executaram. Já sobre a contabilidade por fundos, 1% dos profissionais efetuam essa tarefa diariamente.

A constituição de um plano de contas personalizado é realizado por 11% dos pesquisados e 28% não constituíram plano de contas. Neste contexto, 13% dos respondentes escrituraram contabilmente as receitas decorrentes de doações, subvenções, auxílios governamentais, entre outras receitas. Em relação à Escrituração Contábil Digital (ECD), apenas 7% efetuam entregas desta declaração diariamente.

Já sobre o atendimento dos preceitos legais da contabilidade para entidades do terceiro setor, 15% dos respondentes o fazem todos os dias, enquanto 13% nunca atenderam. Os itens de relatórios que demonstram as gratuidades e isenções usufruídas, prestação de contas junto ao Tribunal de Contas e prestação de contas junto ao Ministério Público, apresentam uma média de 7,66% de profissionais que executam diariamente estas atividades. Por fim, 37% dos respondentes nunca efetuaram a publicação das demonstrações contábeis.

Neste sentido, Silva et. al (2018) afirmam que a maior dificuldade dos profissionais contábeis referentes às entidades sem fins lucrativos está em sua qualificação técnica, que

muitas vezes não é compatível com o nível de conhecimento exigido para executar as funções pertinentes a este setor. A Tabela 9 apresenta a profissão do contador e seu grau de importância para as entidades sem fins lucrativos.

Tabela 9: Você considera a profissão do contador importante para as entidades de terceiro setor?

Grau de Importância	Frequência Relativa (%)
Nenhuma Importância	0,00%
Pouca Importância	1,47%
Média Importância	5,88%
Muita Importância	36,77%
Extrema Importância	55,88%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se que 92,65% consideram, muito ou extremamente importante, a profissão de contador para as entidades de terceiro setor, evidenciando que estes profissionais podem ser um diferencial para estas organizações. Desta forma, Padilha, Andrade e Castro (2018) observam que os profissionais contábeis são fundamentais para as organizações que não objetivam ao lucro, porque elas precisam, assim como as demais, gerenciar o uso de recursos adquiridos e aplicados, para atingir seus objetivos. Na Tabela 10 demonstra-se a percepção dos respondentes em relação aos conhecimentos adquiridos e aptidões necessárias para trabalhar com entidades deste setor.

Tabela 10: Qual a sua percepção em relação aos conhecimentos adquiridos e aptidão para trabalhar com entidades do terceiro setor?

Nível de Conhecimento	Frequência Relativa (%)
Nenhum Conhecimento	4,41%
Pouco Conhecimento	30,88%
Médio Conhecimento	36,77%
Muito Conhecimento	20,59%
Extremo Conhecimento	7,35%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se, a partir destes achados, que 35,29% dos respondentes possuem nenhum ou pouco conhecimento, enquanto 27,94% possuem muito ou extremo conhecimento no que diz respeito a trabalhar com entidades do terceiro setor. Com isto, verifica-se que a frequência está bem distribuída entre quem está capacitado e quem não está quando o assunto é terceiro setor. Com isto, Silva et. al (2018) sustentam que as dificuldades dos profissionais contábeis estão relacionadas ao seu comprometimento e a cultura interna das organizações, possuindo pouco conhecimento para a execução das atividades necessárias. A Tabela 11 verifica o interesse dos respondentes em trabalhar com entidades do terceiro setor.

Tabela 11: Você teria interesse em trabalhar com entidades do terceiro setor?

Nível de Interesse	Frequência Relativa (%)
Nenhum Interesse	13,24%
Pouco Interesse	25,00%
Médio Interesse	30,88%
Muito Interesse	22,06%
Extremo Interesse	8,82%
Total	100.00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Mais uma vez, percebe-se uma variação na frequência de respostas, pois enquanto 38,24% possuem nenhum ou pouco interesse, 30,88% demonstram muito ou extremo interesse, sem contar os 30,88% de profissionais que possuem um nível mediano de interesse em trabalhar com entidades do terceiro setor. Neste entendimento, Ramos et al. (2018) consideram de extrema importância que o profissional contábil tenha interesse e passe a conhecer as instituições com as quais trabalha ou irá trabalhar, de forma a desempenhar corretamente as suas funções, auxiliando assim, o desempenho da instituição. Sendo assim, o terceiro setor exige dos profissionais contábeis, interesse em buscar os conhecimentos necessários para atender às suas demandas. Na Tabela 12 está representado o espaço de atuação dos profissionais contábeis de Santa Catarina com entidades deste setor.

Tabela 12: Considera que há espaço de atuação para os profissionais contábeis em Santa Catarina com entidades do terceiro setor?

Espaço de Atuação	Frequência Relativa (%)
Discordo Totalmente	0,00%
Discordo Parcialmente	2,94%
Nem discordo/Nem concordo	20,59%
Concordo Parcialmente	30,88%
Concordo Totalmente	45,59%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Verifica-se que 76,47% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que há espaço para atuação dos profissionais contábeis no terceiro setor em Santa Catarina. Neste contexto, pode-se comparar este resultado com o encontrado nas Tabelas 10 e 11, quando foram abordados o conhecimento e interesse em trabalhar com entidades do terceiro setor. Desta forma, Padilha, Andrade e Castro (2018) salientam que o terceiro setor vem ganhando espaço, assumindo uma posição importante frente aos demais setores, estabelecendo planos de ação e metas de controle. A Tabela 13 considera a atratividade deste setor para os profissionais contábeis.

Tabela 13: Considera o terceiro setor como sendo atrativo para o profissional contábil atuar/se especializar?

Terceiro Setor Atrativo	Frequência Relativa (%)
Discordo Totalmente	2,94%
Discordo Parcialmente	11,77%
Nem discordo/Nem concordo	22,06%
Concordo Parcialmente	33,82%
Concordo Totalmente	29,41%
Total	100.00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

De forma a complementar a Tabela 12, as respostas apresentadas na Tabela 13 demonstram que 63,23% dos profissionais contábeis consideram o terceiro setor atrativo para especializarem-se, evidenciando uma oportunidade frente ao mercado de trabalho. Assim sendo, Padilha, Andrade e Castro (2018) discorrem que as práticas contábeis são de grande relevância para o terceiro setor, sendo o contador uma peça fundamental para a transparência e confiabilidade destas instituições, por meio das demonstrações contábeis. Por fim, a Tabela 14 apresenta a percepção dos respondentes sobre as capacidades técnicas para trabalhar com entidades do terceiro setor.

Tabela 14: Hoje você teria capacidade técnica para trabalhar com empresas do terceiro setor (conhecimento das normas contábeis)?

Capacidade Técnica	Frequência Relativa (%)
Nenhuma Capacidade	4,41%
Pouca Capacidade	26,47%
Média Capacidade	39,71%
Muita Capacidade	25,00%
Extrema Capacidade	4,41%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Segundo a Tabela 14, 39,71% dos profissionais afirmam possuir capacidade técnica mediana para atender as demandas do terceiro setor, enquanto 29,41% declaram possuir muita ou extrema capacidade. Cabe destacar que somente 4,41% não consideram-se capacitados para atender este tipo de organizações. Assim, Duarte, Cavalcante e Marques (2017) afirmam que os profissionais que trabalham ou vierem a trabalhar com o terceiro setor, devem estar em constante busca por conhecimento e dispostos a enfrentarem novos desafios, carregando consigo o entendimento de que estas instituições ajudam pessoas a encontrarem razões para viverem, cuidando sempre dos menos favorecidos.

5 Considerações Finais

O presente artigo buscou analisar o nível de conhecimento de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da contabilidade de entidades do terceiro setor. Neste contexto, os resultados evidenciam que mais da metade dos respondentes trabalham ou já trabalharam com este setor da sociedade, afirmando assim, possuírem um nível de conhecimento razoável sobre o tema e capacidade técnica suficiente para atender as demandas destas entidades.

Com relação às análises destes profissionais sobre o terceiro setor, os respondentes acreditam que o contador é extremamente importante para este setor da sociedade, principalmente no que tange à prestação de contas. Por fim, os profissionais possuem interesse em trabalhar com este tipo de organização.

Sendo assim, pode-se concluir que apesar de todas as dificuldades pertinentes a este setor, o mesmo não é menos importante que os demais setores da sociedade, e que o profissional contábil é peça fundamental para que estas entidades sobrevivam, principalmente no que tange aos recursos advindos de subvenções governamentais e para uma prestação de contas transparente e confiável. O terceiro setor deve ser, cada vez mais, apresentado aos alunos dos cursos de graduação, principalmente na esfera da ciência contábil, de modo que, a partir do espaço acadêmico, despertem interesse em trabalhar ou se voluntariar nestas instituições, contribuindo, assim, para que estas entidades evoluam em suas análises financeiras e na gestão de seus recursos.

Também verificou-se o quanto este setor é deficiente na gestão de seus recursos e, principalmente, ao que tange a transparência e às demonstrações contábeis. Assim, os profissionais que realmente desejam se juntar à causa e que reconhecem a importância destas instituições para a sociedade, tem a oportunidade de fazer do terceiro setor, um nicho de especialização e podem encontrar nele, uma carreira longa e duradoura.

Pode-se observar que este estudo contribuiu para que os atuais contadores venham a se especializar e desenvolver-se profissionalmente nesta área e, para que novos profissionais identifiquem no terceiro setor, um nicho de mercado importante a ser trabalhado, além de

contribuir para o conhecimento das próprias entidades acerca da qualidade de suas demonstrações contábeis. Além disto, esta pesquisa também pode contribuir para que acadêmicos de Ciências Contábeis possam desenvolver-se intelectualmente, buscando conhecer e se aprofundar neste setor que presta serviços essenciais à sobrevivência humana, sejam eles educacionais, assistenciais ou de saúde.

Como fator limitante do estudo, tem-se a amostra deste trabalho, com somente 68 respondentes. Acredita-se que a pandemia de Covid-19 tenha sido a principal variável para esta amostra tão pequena, uma vez que impactou diretamente na rotina não só dos profissionais contábeis, mas de toda a população, afetando aqueles que costumeiramente respondem aos questionários aplicados, seja por questões de saúde ou por maiores demandas de trabalho devido ao *Home Office*. Tem-se aqui, total consciência que caso a amostra fosse maior, este artigo poderia apresentar resultados mais robustos.

Para pesquisas futuras, sugere-se replicar o questionário com os profissionais contábeis dos demais estados do país, com o intuito de verificar se os resultados serão semelhantes. Além disto, recomenda-se estudar a temática em outros objetos de estudo, como estudantes de Ciências Contábeis ou responsáveis de entidades do terceiro setor. Por fim, propõe-se um trabalho qualitativo, para compreender como o nível de conhecimento dos profissionais contábeis pode auxiliar na tomada de decisões das empresas do terceiro setor.

Referências

- ALMEIDA, J. P.; AVELINO, B. C.; BRUGNI, T. V. Percepções de estudantes e egressos do ensino médio sobre o curso de Ciências Contábeis: Uma análise sob a ótica dos estereótipos da profissão. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 19, n. 1, p. 127-152, 2020.
- ALVES, E. L. A contabilidade financeira como ferramenta de gestão em uma entidade sem fins lucrativos: Um estudo de caso em uma instituição religiosa no sul maranhense. **Revista Científica Faculdade de Balsas**, v. 8, n. 1, p. 32-43, 2017.
- ANANIAS, J.; MESQUITA, G. M.; DIÁRIO, A. B.; CRUZ, C. V. O. A. Prestação de contas e captação de recursos: Estudo em entidades do terceiro setor do estado do Paraná. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 27, 2020, São Paulo/SP. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2020.
- CABEDO, J. D.; FUERTES-FUERTES, I.; MASET-LLAUDES, A.; TIRADO-BELTRÁN, J. M. Improving and measuring transparency in NGOs: A disclosure index for activities and projects. **Nonprofit Management and Leadership**, v. 28, n. 3, p. 329-348, 2018.
- CAMPOS, G. M.; MOREIRA, R. L.; SCALZER, R. S. Financial reporting: Reflection on transparency in the third sector. **Sociedade, contabilidade e gestão**, v. 9, n. 3, p. 130-142, 2014.
- CAMPOS, J. D.; BORGES, S. S.; SANCHEZ, A. F. C.; XAVIER, M. A. M. Autenticidade das informações passadas do terceiro setor pela fundação Xuxa Meneghel: Uma análise do período de 2012 a 2014. In: CONGRESSO ANPCONT, 10, 2016, Ribeirão Preto/SP. **Anais [...]**. São Paulo: ANPCONT, 2016.
- CASTRO, S. C. Convênios firmados entre uma fundação de apoio institucional e uma instituição federal de ensino superior no Amazonas: Análise da transparência dos dados governamentais abertos. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 15, n. 2, p. 141-161, 2020.
- COLPO, C. D.; CORREA, B. C.; HUMIA, I. A jornada do herói em organizações do terceiro setor. **Revista Rizoma**, v. 4, n. 2, p. 253-267, 2016.
- COSTA, R. S. L. F.; FONSECA, A. C. P. D. F. características culturais brasileiras e as normas internacionais de contabilidade: Possíveis interações. **Pensar Contábil**, v. 21, n. 76, p. 49-58, 2019.
- CRUZ, C. V. O. A.; ENDO, S. A. N.; SOUZA, D. C. F.; GALDIN, J. Pesquisa contábil no contexto do terceiro setor: Análise do perfil das publicações acadêmicas em periódicos internacionais. **Revista de Estudos e**

Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor, v. 6, n. 1, p. 1-28, 2019.

DALL'AGNOL, C. F.; TONDOLO, R. R. P.; TONDOLO, V. A. G.; SARQUIS, A. B. Transparência e prestação de contas na mobilização de recursos no terceiro setor: Um estudo de casos múltiplos realizado no sul do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 2, p. 187-203, 2017.

DUARTE, I. G.; CAVALCANTE, C. E.; MARQUES, R. R. R. Gestão de pessoas no terceiro setor: Motivações dos voluntários da Fundação Cidade Viva. **Revista Organizações em Contexto**, v. 13, n. 25, p. 99-120, 2017.

GAMARRA, L. T.; VERSCHOORE, J. R. O desenvolvimento das competências coletivas no terceiro setor. **Suma de negócios**, v. 6, n. 14, p. 194-203, 2015.

GOMES, J. K. O.; WALTER, S. A.; SOUTES, D. O. A institucionalização da imagem da profissão contábil: Percepção de gestores de micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 40, p. 126-147, 2019.

GONSALVES, G. S.; PARRÃO, J. A. O. As instruções sem fins lucrativos e as obrigações contábeis acessórias: Análise da contabilidade no terceiro setor a partir das igrejas católicas da região do alto sorocabana. **ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 16, 2017, Presidente Prudente/SP. **Anais [...]**. Presidente Prudente: Toledo Prudente Centro Universitário, 2017.

LENGLER, F. R.; CRUZ, R. L. C.; JACOBSEN, A. L. Captação de recursos pelo terceiro setor. **Revista Vianna Sapiens**, v. 1, n. 1, p. 152-171, 2017.

LIMA, A. C. S.; CORREIA, J. J. A.; GALVÃO, N. M. S. Análise bibliométrica da produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos últimos dez anos. **Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor**, v. 5, n. 2, p. 507-530, 2018.

LIMA FILHO, R. N. Auditoria independente nos contratos de parceria em entidades do terceiro setor, à luz da lei 9.790/99. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 2, n. 1, p. 15-27, 2017.

MELO, J. L. P.; AZEVEDO, E. P. R. S. Nível de conformidade com a ITG 2002 (R1) pelas organizações não governamentais associadas à ABONG. **ConTexto**, v. 19, n. 42, p. 25-36, 2019.

NASCIMENTO, R. S.; RABELO, M. M. S.; VIOTTO, R. O nível de *disclosure* em Organizações do Terceiro Setor (OTS) no estado do Ceará. **Revista Ambiente Contábil**, v. 12, n. 1, p. 234-254, 2020.

OLIVEIRA, C. E.; PEREIRA, R. C. B.; MARTINS, I.; SOUZA, R. Um estudo acerca da utilização de instrumentos da controladoria em entidade hospitalar do terceiro setor. **Revista Gestão, Inovação e Negócios**, v. 3, n. 2, p. 22-38, 2017.

PACHECO, R. R.; MACAGNAN, C. B.; SEIBERT, R. M. Fatores explicativos do nível de evidenciação de informações de organizações do terceiro setor. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 6, n. 2, p. 72-93, 2016.

PADILHA, G. L.; ANDRADE, C. F.; CASTRO, T. M. Contabilidade do terceiro setor: Uma análise sobre a percepção dos contadores. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 2, p. 245-256, 2018.

PANGALDI, C. V.; BOLOGNESI, R. A contabilidade do terceiro setor e a Lei de CEBAS. **Revista Universitas**, v. 11, n. 21, p. 13-36, 2017.

PAULA, L. A. R.; MARQUES, M. A. N. C.; PENHA, R. S. Condicionantes da tempestividade das prestações de contas contábeis no terceiro setor. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 23, n. 37, p. 2-8, 2019.

PELEIAS, I. R.; LOURENÇO, R. A.; PETERS, M. R. S.; LAVARDA, C. E. F. Atributos do desempenho profissional na visão de empresários contábeis da grande São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 2, p. 160-181, 2015.

PINTO JÚNIOR, C. A. R. O.; MOURA, L. R. C.; ITUASSU, C. T.; MÁRIO, P. C. The accountant's image from the stakeholders perspective. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 14, n. 3, p. 1-21, 2019.

PORTULHAK, H.; DELAY, A. J.; PACHECO, V. Prestação de contas por entidades do terceiro setor e seus impactos na obtenção de recursos: Um olhar sobre o comportamento dos doadores individuais. **Pensar Contábil**, v. 17, n. 64, p. 39-47, 2016.



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

RAMOS, F. M.; PARIZOTTO, E. L.; SILVA, A. S.; RAMOS, J. M.; BAMPI, G. B. Relação entre indicadores de qualidade e econômicos: Um estudo em uma rede de hospitais do terceiro setor do sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 453-461, 2018.

RAMOS, F. M.; KLANN, R. C. Relationship between quality in accounting information and organizational characteristics of the third sector entities. **Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 88, p. 9-27, 2019.

RIBEIRO, L. M. P.; RIBEIRO, J. E.; ARAÚJO, U. P. Aprendizagem significativa no ensino de Ciências Contábeis: Um estudo em uma instituição de ensino de Minas Gerais. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 21, n. 1, p. 82-91, 2020.

RODRIGUES, R. C.; VIEIRA, A. P. R.; SANTOS, S. M.; CABRAL, A. C. A.; PESSOA, M. N. M. Contabilidade no terceiro setor: Estudo bibliométrico no período de 2004 a 2014. **ConTexto**, v. 16, n. 34, p. 70-81, 2016.

SANTOS, A. A. P.; SILVA, M. G. Gestão de finanças no terceiro setor. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, v. 4, n. 1, p. 22-35, 2015.

SANTOS, A. M.; TORRES JÚNIOR, F. Penalidades civis e administrativas da profissão contábil. **Pensar Contábil**, v. 21, n. 75, p. 50-57, 2019.

SILVA, A. L. M.; AZEVEDO, E. P. R. S.; VASCONCELOS, A. L. F. S.; TAVARES, M. F. N.; GOMES, M. J. Percepção dos contadores quanto às dificuldades de competência técnica para a implantação do SPED nas entidades do terceiro setor, em cumprimento à instrução normativa nº 1.510/2014. **Revista Ambiente Contábil**, v. 10, n. 1, p. 347-370, 2018.

SILVA, C. M.; SILVA, J. R.; PEREIRA, V. H. Entidades do terceiro setor: Estudo de casos múltiplos da adoção da ITG 2002 em prestações de contas de fundações mineiras de direito privado. **Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n. 1, p. 9-20, 2017.

SILVA, P. K. F.; CORREIA, J. J. A.; LIMA, A. C. S.; SILVA, F. E. A.; MIRANDA, L. C. Práticas contábeis adotadas por entidades do terceiro setor: Uma análise junto a templos religiosos de Pernambuco à luz da ITG 2002. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 123-139, 2017.

SILVA, T. S.; CONCEIÇÃO, M. G.; FERREIRA, A. S.; RODRIGUES, R. L. O uso da contabilidade como objeto de transparência nas entidades religiosas: Um estudo de caso em igrejas batistas de Feira de Santana. **Revista Terceiro Setor & Gestão**, v. 13, n. 1, p. 17-41, 2019.

STRIEBING, C. Professionalization and voluntary transparency practices in nonprofit organizations. **Nonprofit Management and Leadership**, v. 28, n. 1, p. 65-83, 2017.

TONDOLO, R. R. P.; TONDOLO, V. A. G.; CAMARGO, M. E.; SARQUIS, A. B. Transparência no terceiro setor: Uma proposta de construto e mensuração. **Espacios Públicos**, v. 19, n. 47, p. 7-25, 2016.

ZITTEI, M. V. M.; POLITELO, L.; SCARPIN, J. E. Nível de evidenciação contábil de organizações do terceiro setor. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 2, p. 85-94, 2016.

